

Título: <b>PLMJ com recebimentos acima dos 35 milhões em 2006</b>					Âmbito: <b>Nacional</b>	Tiragem: <b>16926</b>
2007/01/17	<b>JORNAL DE NEGÓCIOS - PRINCIPAL</b>	Pág. <b>33</b>	Imagem: <b>1/1</b>		Temática: <b>Gestão/Economia/Negócios</b>	GRP: <b>1.4</b>
					Periodicidade: <b>Diária</b>	Inv.: <b>1250.00</b>

**RESULTADOS**

# PLMJ com “recebimentos” acima dos 35 milhões em 2006

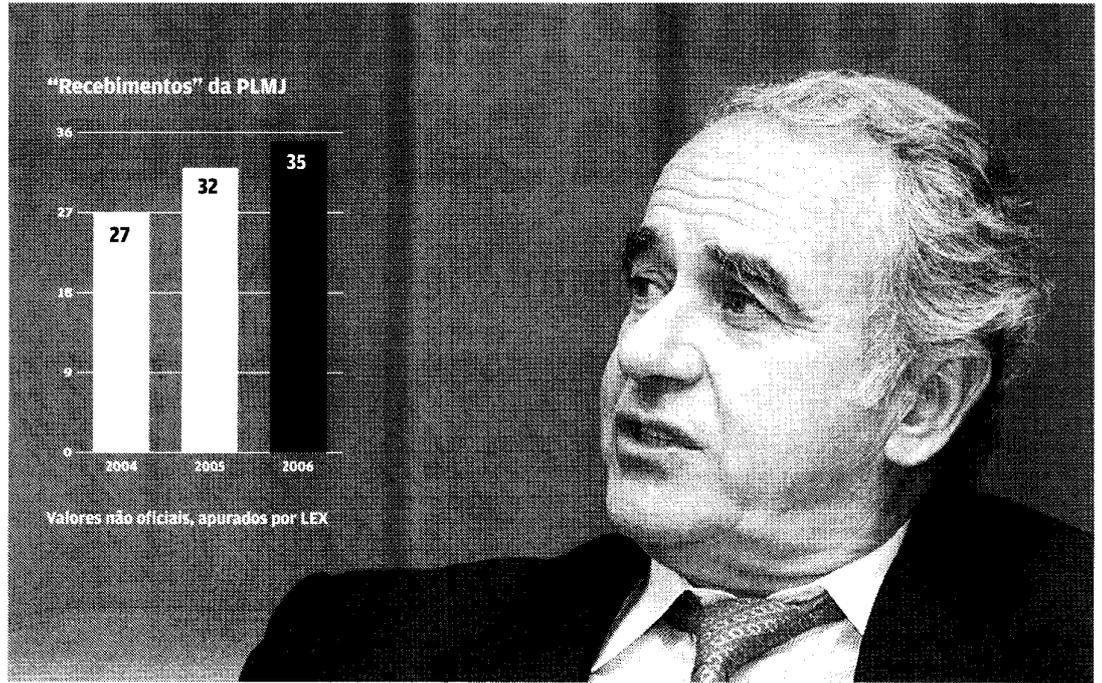
Sociedade fecha o seu “melhor ano de sempre” com reestruturação

**Pedro S. Guerreiro**  
psg@mediafin.pt

A PLMJ - AM. Pereira, Sáragga Leal, Oliveira, Martins, Júdice & Associados encerrou o ano de 2006 com “recebimentos” superiores a 35 milhões de euros, apurou o Jornal de Negócios. A cifra significa o valor mais alto de sempre da maior sociedade de advogados portuguesa e, provavelmente, também o valor mais elevado entre todas as firmas do nosso País.

Face ao ano anterior, o crescimento da PLMJ terá sido próximo dos 15%, o que apesar de tudo é uma desaceleração do crescimento face aos anos anteriores: a firma só revelou facturação em 2004, não tendo repetido a comunicação então inédita nos anos que se seguiram. Dados apurados por LEX, e já publicados, apontavam para um volume próximo dos 32 milhões de euros em 2005.

“Recebimentos” é diferente de “facturação”, na medida em que “os advogados só recebem dos seus clientes muito tempo depois de iniciado o trabalho”, explicou o sócio José Miguel Júdice na semana passada a um grupo de jornalistas, a



**Luís Sáragga Leal** | No novo desenho societário da PLMJ, Luís Sáragga Leal passa a ser “senior partner”.

quem só revelou que o crescimento de 2006 foi de “dois dígitos”, acrescentando que “o final do ano foi também o mais forte de sempre”, sendo que esse “final do ano” só será “recebido” em 2007, o que anuncia

um ano ainda em crescimento.

A convocatória aos jornalistas teve como motivo a apresentação de uma reestruturação da sociedade de advogados, quer dos órgãos de governo da sociedade, quer das áreas

de produção (criação de grandes departamentos, que agregarão os 16 actuais). A própria distribuição de lucros entre sócios vai mudar. LEX analisará estas alterações na PLMJ na próxima semana.

Miguel Baltazar